

Definições de Caso de Doenças Transmissíveis - Doenças de Notificação Obrigatória

Atualização 2019

Implementação da Decisão de execução (EU) 2018/945 da Comissão de 22 de junho de 2018, relativa a doenças transmissíveis, para efeitos de vigilância epidemiológica

Contacto: sinave@dgs.min-saude.pt
18/11/2019

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Antrax (Infeção por Bacillus anthracis)..... | 5 |
| 2. Botulismo..... | 7 |
| 3. Brucelose..... | 8 |
| 4. Campilobacteriose..... | 9 |
| 5. Chikungunya..... | 10 |
| 6. Cólera..... | 11 |
| 7. Criptosporidíase..... | 12 |
| 8. Chlamydia trachomatis, incluindo Linfogranuloma venéreo (Infeção por)..... | 13 |
| 9. Dengue..... | 15 |
| 10. Difteria..... | 16 |
| 11. Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ)..... | 17 |
| 12. Doença de Hansen (Lepra)..... | 19 |
| 13. Doença dos Legionários..... | 20 |
| 14. Doença Meningocócica..... | 21 |
| 15. Doença Invasiva Pneumocócica..... | 22 |
| 16. Doença Invasiva por Haemophilus influenzae..... | 23 |
| 17. Ébola..... | 24 |
| 18. Encefalite viral transmitida por carraças..... | 26 |
| 19. Equinococose/Hidatidose..... | 27 |
| 20. Febre Amarela..... | 28 |
| 21. Febre Escaro-Nodular (Rickettsiose)..... | 29 |
| 22. Febre Q..... | 30 |
| 23. Febre Tifoide e Febre Paratifoide..... | 31 |
| 24. Febres Hemorrágicas Virais..... | 32 |
| 25. Giardíase..... | 33 |
| 26. Gonorreia (Infeção gonocócica)..... | 34 |
| 27. Gripe..... | 35 |
| 28. Gripe A/H5N1 ou por outro vírus da Gripe de origem animal..... | 37 |
| 29. Hepatite A..... | 39 |
| 30. Hepatite B..... | 40 |
| 31. Hepatite C..... | 41 |

| | | |
|-----|---|----|
| 32. | Hepatite E..... | 42 |
| 33. | Infeção pelo Coronavírus (MERS-CoV)..... | 43 |
| 34. | Infeção por E. coli produtora da toxina shiga/verocitotoxina (STEC/VTEC), incluindo a síndrome hemolítico-urémica (SHU)..... | 45 |
| 35. | Infeção por vírus do Nilo Ocidental | 47 |
| 36. | Leishmaníase Visceral..... | 49 |
| 37. | Leptospirose | 50 |
| 38. | Listeriose..... | 51 |
| 39. | Malária | 53 |
| 40. | Neuroborreliose de Lyme..... | 54 |
| 41. | Paralisia Flácida Aguda | 55 |
| 42. | Parotidite Epidémica (Papeira)..... | 56 |
| 43. | Peste..... | 57 |
| 44. | Poliomielite Aguda | 58 |
| 45. | Raiva | 59 |
| 46. | Rubéola Congénita..... | 60 |
| 47. | Rubéola, excluindo Rubéola Congénita | 62 |
| 48. | Salmoneloses não Typhi e não Paratyphi | 63 |
| 49. | Sarampo..... | 64 |
| 50. | Shigelose | 65 |
| 51. | Sífilis, excluindo Sífilis Congénita | 66 |
| 52. | Sífilis Congénita | 68 |
| 53. | Síndrome Respiratório Agudo Grave – SARS | 70 |
| 54. | Tétano | 73 |
| 55. | Tosse Convulsa..... | 74 |
| 56. | Toxoplasmose Congénita | 75 |
| 57. | Triquinelíase | 76 |
| 58. | Tuberculose | 77 |
| 59. | Tularémia..... | 78 |
| 60. | Varíola | 80 |
| 61. | VIH (Infeção pelo vírus da imunodeficiência humana)/ SIDA (Síndrome da imunodeficiência adquirida) | 82 |

| | | |
|-----|---|----|
| 62. | Yersiniose (enterite por <i>Yersinia enterocolitica</i> ou <i>Yersinia pseudotuberculosis</i>) | 84 |
| 63. | Zika (Infeção por vírus) | 85 |
| 64. | Zika congénito | 86 |

1. **Antrax** (Infeção por *Bacillus anthracis*)

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente pelo menos uma das seguintes formas clínicas:

Carbúnculo cutâneo

Pelo menos uma das duas lesões seguintes:

- Lesão papular ou vesicular,
- Escara negra com afundamento e edema circundante.

Carbúnculo gastrointestinal

- Febre ou febrícula

E pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Dores abdominais intensos,
- Diarreia

Carbúnculo por inalação

- Febre ou febrícula

E

pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Insuficiência respiratória aguda,
- Imagens radiológicas de alargamento mediastínico.

Carbúnculo meníngeo/meningoencefáltico

- Febre

E

pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Convulsões,
- Perda da consciência,
- Sinais meníngeos.

Septicemia provocada pelo carbúnculo

Critérios clínicos e laboratoriais de septicemia (por exemplo, febre (>38°), hipotensão, oligúria e hemoculturas positivas).

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Isolamento de *Bacillus anthracis* a partir de uma amostra biológica,
- Deteção de ácidos nucleicos de *Bacillus anthracis* numa amostra biológica.

Nota: O esfregaço nasal positivo sem sintomas clínicos não permite confirmar o diagnóstico. Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das três relações epidemiológicas seguintes:

- Transmissão de animais a seres humanos,
- Exposição a uma fonte comum,
- Exposição a alimentos/água contaminados.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

2. Botulismo

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente pelo menos uma das seguintes formas clínicas:

Botulismo de origem alimentar e botulismo das feridas

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Disfunção bilateral dos nervos cranianos (por exemplo, diplopia, visão desfocada, disfagia e debilidade bulbar),
- Paralisia simétrica periférica.

Botulismo infantil

Qualquer lactente que preencha pelo menos um dos seis critérios seguintes:

- Obstipação,
- Letargia,
- Dificuldade de sucção;
- Ptose,
- Disfagia,
- Fraqueza muscular geral.

Nota: O tipo de botulismo que se manifesta habitualmente nos lactentes (< 12 meses de idade) também pode atingir crianças com mais de 12 meses de idade e, ocasionalmente, adultos, com alterações da anatomia e da microflora gastrointestinais.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento de clostrídios produtores de BoNT (por exemplo, *Clostridium botulinum*, *C. baratii*, *C. butyricum*) no caso do botulismo infantil (fezes) ou do botulismo das feridas (na ferida),
- Detecção de neurotoxinas botulínicas numa amostra biológica,
- Detecção de genes codificadores de neurotoxinas botulínicas numa amostra biológica.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das duas relações epidemiológicas seguintes:

- Exposição a uma fonte comum (por exemplo, alimentos, partilha de agulhas ou de outros dispositivos),
- Exposição a alimentos/água contaminados.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

3. Brucelose

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com febre

E pelo menos um dos sete critérios seguintes:

- Sudorese (profusa, fétida, predominantemente noturna),
- Calafrios,
- Artralgia,
- Astenia,
- Depressão,
- Cefaleias,
- Anorexia.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento de *Brucella spp.* humana patogénica a partir de uma amostra biológica,
- Resposta imunitária específica à *Brucella* humana patogénica (teste de aglutinação normalizado, fixação de complemento, ELISA),
- Detecção de ácidos nucleicos de *Brucella spp.* humana patogénica numa amostra biológica.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das cinco relações epidemiológicas seguintes:

- Exposição a alimentos/água contaminados,
- Exposição a produtos de um animal contaminado (leite ou lacticínios),
- Transmissão de animais a seres humanos (secreções ou órgãos contaminados, por exemplo, leucorreia, placenta),
- Exposição a uma fonte comum,
- Exposição laboratorial/profissional.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

4. Campilobacteriose

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Diarreia,
- Dores abdominais,
- Febre.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Isolamento de *Campylobacter spp.* humana patogénica a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Campylobacter spp.* numa amostra biológica.

Nota: Se possível, é conveniente proceder à identificação da espécie e aos testes de sensibilidade aos antimicrobianos.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das cinco relações epidemiológicas seguintes:

- Transmissão de animais a seres humanos,
- Transmissão entre seres humanos,
- Exposição a uma fonte comum,
- Exposição a alimentos/água contaminados,
- Exposição ambiental.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

5. Chikungunya

Critérios clínicos

— Febre.

Nota: Os critérios clínicos devem ser interpretados tendo em conta a existência de um diagnóstico alternativo suscetível de explicar cabalmente a doença.

Critérios laboratoriais

A. Caso provável

— Detecção de anticorpos IgM específicos do vírus Chikungunya numa única amostra de soro.

B. Caso confirmado

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento do vírus Chikungunya a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos do vírus Chikungunya a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de anticorpos IgM específicos do vírus Chikungunya numa única amostra de soro E confirmação por neutralização,
- Seroconversão ou quadruplicação do título de anticorpos específicos do vírus Chikungunya em amostras séricas emparelhadas.

Nota: Os resultados sorológicos devem ser interpretados tendo em conta a exposição anterior a outras infeções provocadas por flavivírus e a situação vacinal contra os flavivírus. Nestas situações, os casos confirmados devem ser validados pelo ensaio de seroneutralização ou por outros ensaios equivalentes.

Critérios epidemiológicos

Antecedentes de viagem ou de residência numa zona em que exista transmissão documentada de Chikungunya, nas duas semanas anteriores ao aparecimento dos sintomas.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e epidemiológicos, bem como os critérios laboratoriais de caso provável.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais de caso confirmado.

6. Cólera

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Diarreia,
- Vómitos.

Critérios laboratoriais

- Isolamento de *Vibrio cholerae* a partir de uma amostra biológica,
E
- Demonstração da presença do antígeno O1 ou O139 no material isolado,
E
- Demonstração da presença da enterotoxina da cólera ou do gene da enterotoxina da cólera no isolado.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das quatro relações epidemiológicas seguintes:

- Exposição a uma fonte comum,
- Transmissão entre seres humanos,
- Exposição a alimentos/água contaminados,
- Exposição ambiental.

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

7. Criptosporidíase

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Diarreia,
- Dores abdominais.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Detecção da presença de oócitos de *Cryptosporidium* nas fezes,
- Detecção da presença de *Cryptosporidium* nos fluidos intestinais ou em amostras recolhidas por biópsia do intestino delgado,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Cryptosporidium* nas fezes,
- Detecção do antígeno de *Cryptosporidium* nas fezes.

Critérios epidemiológicos

Uma das cinco relações epidemiológicas seguintes:

- Transmissão entre seres humanos,
- Exposição a uma fonte comum,
- Transmissão de animais a seres humanos,
- Exposição a alimentos/água contaminados,
- Exposição ambiental.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

8. *Chlamydia trachomatis*, incluindo Linfogranuloma venéreo (Infeção por)

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente pelo menos uma das seguintes formas clínicas:

Clamidiose distinta do Linfogranuloma venéreo (LGV)

Pelo menos um dos seis critérios seguintes:

- Uretrite,
- Epididimite,
- Salpingite aguda,
- Endometrite aguda,
- Cervicite,
- Proctite.

Nos recém-nascidos pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Conjuntivite,
- Pneumonia.

Linfogranuloma venéreo (LGV)

Pelo menos um dos cinco critérios seguintes:

- Uretrite,
- Úlcera genital,
- Linfadenopatia inguinal,
- Cervicite,
- Proctite.

Critérios laboratoriais

Clamidiose distinta do Linfogranuloma venéreo (LGV)

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento de *Chlamydia trachomatis* de uma amostra do trato ano-genital ou da conjuntiva,
- Demonstração da presença de *Chlamydia trachomatis* por imunofluorescência direta numa amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Chlamydia trachomatis* numa amostra biológica.

LGV

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Isolamento de *Chlamydia trachomatis* de uma amostra do trato ano-genital ou da conjuntiva,
 - Detecção de ácidos nucleicos de *Chlamydia trachomatis* numa amostra biológica
- E
- Identificação dos serovares (genovares) L1, L2 ou L3.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/ serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA)

Critérios epidemiológicos

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos (contacto sexual ou transmissão vertical).

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais.

9. Dengue

Critérios clínicos

— Febre.

Nota: Os critérios clínicos devem ser interpretados tomando em conta a existência de um diagnóstico alternativo suscetível de explicar cabalmente a doença.

Critérios laboratoriais

A. Caso provável

— Detecção de anticorpos IgM específicos para vírus dengue numa única amostra de soro.

B. Caso confirmado

Pelo menos um dos cinco critérios seguintes:

- Isolamento para vírus dengue a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos para vírus dengue a partir de uma amostra biológica,
- Detecção do antigénio do vírus dengue a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de anticorpos IgM específicos para vírus dengue numa única amostra de soro E confirmação por neutralização,
- Seroconversão ou quadruplicação do título de anticorpos específicos para vírus dengue em amostras séricas emparelhadas.

Nota: Os resultados sorológicos devem ser interpretados tendo em conta a exposição anterior a outras infeções provocadas por flavivírus e a situação vacinal contra os flavivírus. Nestas situações, os casos confirmados devem ser validados pelo ensaio de seroneutralização ou por outros ensaios equivalentes.

Critérios epidemiológicos

Antecedentes de viagem ou de residência numa zona em que exista transmissão documentada da dengue, nas duas semanas anteriores ao aparecimento dos sintomas.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e epidemiológicos, bem como os critérios laboratoriais de caso provável.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais de caso confirmado.

10. Difteria

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente pelo menos uma das seguintes formas clínicas:

Difteria respiratória clássica:

Uma doença das vias respiratórias superiores com laringite, nasofaringite ou amigdalite E membranas/pseudomembranas aderentes.

Difteria respiratória ligeira:

Uma doença das vias respiratórias superiores com laringite, nasofaringite ou amigdalite SEM membranas/pseudomembranas aderentes.

Difteria cutânea:

Lesão cutânea.

Difteria de outros locais:

Lesão da conjuntiva ou das mucosas.

Critérios laboratoriais

Isolamento de *Corynebacterium diphtheriae*, *Corynebacterium ulcerans* ou *Corynebacterium pseudotuberculosis* produtores de toxinas a partir de uma amostra biológica.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das relações epidemiológicas seguintes:

- Transmissão entre seres humanos,
- Transmissão de animais a seres humanos.

Classificação do caso

A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos relativos à difteria respiratória clássica.

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos da difteria (difteria respiratória clássica, difteria respiratória ligeira, difteria cutânea, difteria de outros locais) com uma relação epidemiológica com um caso humano confirmado ou com uma relação epidemiológica de transmissão de animais a seres humanos.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais E apresente pelo menos uma das formas clínicas.

11. Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ)¹

Condições prévias

- Qualquer pessoa que sofra de uma doença neuropsiquiátrica progressiva há pelo menos 6 meses.
- Os exames de rotina não apontam para um diagnóstico alternativo.
- Não há história de exposição a hormonas hipofisárias humanas nem de transplante de duramáter humana.
- Não há sinais de uma forma genética de encefalopatia espongiiforme transmissível.

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos quatro dos cinco critérios seguintes:

- Sintomas psiquiátricos precoces (Depressão, ansiedade, apatia, isolamento, ideias delirantes),
- Sintomas sensoriais dolorosos persistentes,
- Ataxia,
- Mioclonia, coreia ou distonia,
- Demência.

Critérios de diagnóstico

Critérios de diagnóstico para confirmação do caso:

Confirmação neuropatológica: alteração espongiiforme e depósito extensivo de proteínas priónicas com placas bem desenvolvidas no cérebro e no cerebelo.

Critérios de diagnóstico de caso provável ou de caso possível:

- EEG não apresenta o traçado característico da DCJ esporádica² nas primeiras fases da doença,
- Sinal pulvinar bilateral elevado na IRM cerebral,
- Uma biópsia das amígdalas positiva³.

Critérios epidemiológicos

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos (por exemplo, transfusão sanguínea).

Classificação do caso

A. Caso possível

¹ Só os casos de Doença de Creutzfeldt-Jakob esporádica e de Doença de Creutzfeldt-Jakob Variante, são alvo de vigilância

² A aparência típica do EEG na DCJ esporádica consiste em complexos periódicos generalizados com uma frequência aproximada de um por segundo. Estes podem ser observados ocasionalmente nas fases terminais da vDCJ

³ A biópsia das amígdalas não é um exame recomendado por rotina nem em casos em que o EEG tem a aparência típica da DCJ esporádica, mas pode ser útil em casos suspeitos nos quais as características clínicas são compatível com a vDCJ e a IRM não revela um sinal pulvinar elevado.

Qualquer pessoa que reúna as condições prévias E

— Preencha os critérios clínicos

E

— um EEG negativo relativamente à CJD esporádica

Caso provável

Qualquer pessoa que reúna as condições prévias E

— preencha os critérios clínicos

E

— um EEG negativo relativamente à CJD esporádica

E

— uma IRM cerebral positiva

OU

— Qualquer pessoa que reúna as condições prévias

E

— uma biopsia das amígdalas positiva.

Caso confirmado

Qualquer pessoa que reúna as condições prévias

E

preencha os critérios de diagnóstico para a confirmação do caso.

12. Doença de Hansen (Lepra)

Critérios clínicos

Lepra lepromatosa (multibacilar)

- Nódulos, pápulas, máculas e infiltrações difusas, bilaterais e simétricas, normalmente numerosas (mais do que cinco) e extensas;
- Obstrução respiratória;
- Epistaxis;
- Irite;
- Queratite.

Lepra tuberculoide (paucibacilar)

- Lesões cutâneas bilaterais assimétricas, menos numerosas (até cinco), circunscritas, anestésicas ou hipostésicas;
- Envolvimento grave dos nervos periféricos.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Demonstração de bacilos ácido-álcool resistentes num esfregaço de lesão cutânea,
- Demonstração de bacilos ácido-álcool resistentes numa biópsia da pele ou nervo.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das seguintes relações epidemiológicas:

- Ligação epidemiológica com um ou mais casos prováveis ou confirmados,
- Visita ou residência, dentro do período de incubação, em área onde a doença seja endémica.

Classificação do caso

Caso possível - Pessoa que preenche os critérios clínicos.

Caso provável - Pessoa que preenche os critérios clínicos e epidemiológicos.

Caso confirmado - Pessoa que preenche os critérios clínicos e laboratoriais.

13. Doença dos Legionários

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com pneumonia.

Critérios laboratoriais

Critérios laboratoriais para confirmação do caso

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento de *Legionella spp.* a partir de secreções respiratórias ou de qualquer local normalmente estéril,
- Detecção do antigénio de *Legionella pneumophila* na urina,
- Aumento significativo da resposta imunitária específica para o serogrupo 1 da *Legionella pneumophila* em amostras séricas emparelhadas

Critérios laboratoriais do caso provável

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Detecção do antigénio de *Legionella pneumophila* nas secreções respiratórias ou em tecido pulmonar, através da marcação de anticorpos por imunofluorescência direta utilizando reagentes derivados de anticorpos monoclonais,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Legionella spp.* nas secreções respiratórias, no tecido pulmonar ou em qualquer local normalmente estéril,
- Aumento significativo da resposta imunitária específica à *Legionella pneumophila* que não do serogrupo 1 ou outra *Legionella spp.* em amostras séricas emparelhadas,
- Determinação de título elevado de resposta imunitária específica para o serogrupo 1 da *Legionella pneumophila* no soro.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha o critério clínico E pelo menos um dos critérios laboratoriais do caso provável.
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha o critério clínico E pelo menos um dos critérios laboratoriais do caso confirmado.

14. Doença Meningocócica

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente pelo menos um dos seguintes sintomas:

- Sinais meníngeos,
- Exantema petequial,
- Choque séptico,
- Artrite séptica.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento da *Neisseria meningitidis* a partir de um produto biológico normalmente estéril, ou a partir de lesões cutâneas purpúricas,
- Detecção de ácidos nucleicos da *Neisseria meningitidis* a partir de um produto biológico normalmente estéril, ou a partir de lesões cutâneas purpúricas,
- Detecção do antigénio da *Neisseria meningitidis* no líquido cefalorraquidiano,
- Detecção de diplococos gram-negativos no líquido cefalorraquidiano.

Nota: Todas as estirpes isoladas/detetadas devem ser enviadas ao Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), para determinação do serogrupo.

Critérios epidemiológicos

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos.

Classificação do caso

- A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.
- B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais.

15. Doença Invasiva Pneumocócica

Critérios clínicos

Não são relevantes para efeitos de vigilância.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento do *Streptococcus pneumoniae* a partir de um produto biológico normalmente estéril,
- Detecção de ácido nucleico do *Streptococcus pneumoniae* a partir de um produto biológico normalmente estéril,
- Detecção do antigénio do *Streptococcus pneumoniae* a partir de um produto biológico normalmente estéril.

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - NA
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais.

16. Doença Invasiva por *Haemophilus influenzae*

Critérios clínicos

Não são relevantes para efeitos de vigilância.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Isolamento de *Haemophilus influenzae* a partir de um produto biológico normalmente estéril,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Haemophilus influenzae* a partir de um produto biológico normalmente estéril.

Nota: deve proceder-se à tipagem de isolados para determinação do serotipo capsular.

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - NA
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais.

17. Ébola

Critérios clínicos

Temperatura elevada ou Febre subjetiva associada ou não aos seguintes sintomas/sinais:

- Náuseas, vômitos, diarreia, anorexia, dor abdominal;
- Mialgias, astenia, câibras, odinofagia;
- Cefaleia, confusão, prostração;
- Conjuntivite, faringe hiperemiada;
- Exantema maculopapular, predominante no tronco;
- Tosse, dor torácica, dificuldade respiratória e ou dispneia;
- Hemorragias.

Em estádios mais avançados da doença pode ocorrer insuficiência renal e hepática, distúrbios da coagulação, entre os quais coagulação intravascular disseminada (CID) e evolução para falência multiorgânica.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos critérios seguintes:

- Isolamento do vírus Ébola numa amostra biológica;
- Detecção de ácidos nucleicos (amplificação por PCR) do vírus Ébola numa amostra biológica.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das relações epidemiológicas seguintes:

- Estadia (viagem ou residência) em área afetada, num período de 21 dias antes do início de sintomas;
- Contacto próximo com caso provável ou confirmado;

Critérios de contacto próximo:

Contacto próximo é uma pessoa que:

- Prestou assistência a doente (s) com infeção por vírus Ébola;
- Coabitou com doente (s) infetado (s) por vírus Ébola;
- Teve contacto direto com:
 - i) Sangue, secreções, tecidos, órgãos ou fluidos orgânicos de doente vivo ou de cadáver;

- ii)* Animais infetados (vivos ou mortos) ou através da manipulação ou ingestão de carne de caça, proveniente dos países afetados;
- iii)* Superfícies ou objetos contaminados com sangue ou outros fluidos orgânicos de doente ou cadáver;
- iv)* Dispositivos médicos utilizados no tratamento de doente por vírus Ébola;
- v)* Cadáver suspeito de doença por vírus Ébola, incluindo participação em cerimónias fúnebres.

Classificação de caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Pessoa que preenche os critérios clínicos e os de exposição de risco elevado.

C. Caso confirmado - Pessoa que preenche os critérios laboratoriais.

18. Encefalite viral transmitida por carraças

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com sintomas de inflamação do Sistema Nervoso Central (por exemplo, meningite, meningoencefalite, encefalomielite, radiculites).

Critérios laboratoriais

Critérios laboratoriais para confirmação do caso:

Pelo menos um dos cinco critérios seguintes:

- Detecção de anticorpos IgM E IgG específicos da Encefalite Transmitida por Carraças no sangue,
- Detecção de anticorpos IgM específicos da Encefalite Transmitida por Carraças no líquido cefalorraquidiano,
- Seroconversão ou quadruplicação de anticorpos específicos da Encefalite Transmitida por Carraças, em amostras séricas emparelhadas,
- Detecção de ácidos nucleicos do vírus da Encefalite Transmitida por Carraças, numa amostra biológica,
- Isolamento do vírus da Encefalite Transmitida por Carraças, a partir de uma amostra biológica.

Critérios laboratoriais do caso provável:

Detecção de anticorpos IgM específicos da Encefalite Transmitida por Carraça, numa única amostra de soro.

Nota: Os resultados sorológicos devem ser interpretados tendo em conta a exposição anterior a outras infeções provocadas por flavivírus e a situação vacinal contra os flavivírus. Nestas situações, os casos confirmados devem ser validados pelo ensaio de seroneutralização ou por outros ensaios equivalentes.

Critérios epidemiológicos

Exposição a uma fonte comum (produtos lácteos não pasteurizados).

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais do caso provável

OU

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais de confirmação do caso.

19. Equinocose/Hidatidose⁴

Critérios clínicos

Não são relevantes para efeitos de vigilância.

Critérios de diagnóstico/Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos cinco critérios seguintes:

- Histopatologia ou parasitologia compatível com *Echinococcus multilocularis* ou *granulosus* (por exemplo, visualização direta do proto-escólex no líquido quístico),
- Detecção de quistos de *Echinococcus granulosus* com morfologia macroscópica patognomónica em amostras cirúrgicas,
- Lesões orgânicas características detetadas por técnicas de imagiologia (por exemplo, tomografia computadorizada, ecografia, IRM) E confirmadas por um teste serológico,
- Detecção de anticorpos séricos específicos de *Echinococcus spp.* por meio de um teste serológico de alta sensibilidade (ELISA, ELIEDA, HA, IF, etc) E confirmação por meio de um teste serológico de alta especificidade (Immonoblot),
- Detecção de ácidos nucleicos de *Echinococcus multilocularis* ou *granulosus* numa amostra biológica.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - NA

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios de diagnóstico/laboratoriais.

⁴ Só os casos de Equinocose Quística e Equinocose Alveolar, são alvo de vigilância

20. Febre Amarela

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com febre

E

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Icterícia,
- Hemorragia generalizada.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos cinco critérios seguintes:

- Isolamento do vírus da febre amarela a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos do vírus da febre amarela,
- Detecção do antigénio da febre amarela,
- Resposta imunitária específica à febre amarela,
- Confirmação por exame necrópsico de lesões histopatológicas hepáticas características.

Nota: Os resultados sorológicos devem ser interpretados tendo em conta a exposição anterior a outras infeções provocadas por flavivírus e a situação vacinal contra os flavivírus. Nestas situações, os casos confirmados devem ser validados pelo ensaio de seroneutralização ou por outros ensaios equivalentes. Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Ter viajado na semana anterior a região onde se tenham verificado casos de febre amarela, supostos ou confirmados.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado

Qualquer pessoa não vacinada recentemente que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

Em caso de vacinação recente, pessoa em quem tenha sido detetada uma estirpe do tipo selvagem do vírus da febre-amarela.

21. Febre Escaro-Nodular (*Rickettsiose*)

Critérios clínicos

Pessoa com febre

E

Pelo menos um ou mais dos seguintes critérios:

- Artralgias;
- Cefaleias e mialgias de início súbito;
- Erupção maculopapular não pruriginosa ou petéquias;
- Linfadenopatia regional;

OU

Lesão primária na pele típica resultante da picada da carraça;

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento de *Rickettsia conorii* em cultura celular,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Rickettsia conorii* em tecidos cutâneos e sangue,
- Detecção de *Rickettsia spp* por imunohistoquímica em tecidos cutâneos,
- Detecção de anticorpos IgM ou IgG (seroconversão) contra *Rickettsia* do grupo das febres exantemáticas (imunofluorescência, ELISA).

Critérios epidemiológicos

Picada por carraça, confirmada, nos sete dias anteriores ao início dos sintomas.

Classificação de caso

Caso possível - NA

Caso provável - Pessoa que preenche os critérios clínicos e epidemiológicos.

Caso confirmado - Pessoa que preenche os critérios clínicos e laboratoriais.

22. Febre Q

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Febre,
- Pneumonia,
- Hepatite.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento da *Coxiella burnetii* a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácido nucleico da *Coxiella burnetii* numa amostra biológica,
- Resposta imunitária específica à *Coxiella burnetii* (IgG e IgM fase II).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das duas relações epidemiológicas seguintes:

- Exposição a uma fonte comum,
- Transmissão de animais a seres humanos.

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

23. Febre Tifoide e Febre Paratifoide

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos dois critérios seguintes:

— Febre prolongada,

OU

Pelo menos dois dos quatro critérios seguintes:

— Cefaleias,

— Bradicardia relativa,

— Tosse não produtiva,

— Diarreia, obstipação, mal-estar geral ou dores abdominais.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

— Isolamento de *Salmonella Typhi* ou *Paratyphi* a partir de uma amostra biológica,

— Detecção de ácidos nucleicos de *Salmonella Typhi* ou *Paratyphi* numa amostra biológica.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das três relações epidemiológicas seguintes:

— Exposição a uma fonte comum,

— Transmissão entre seres humanos,

— Exposição a alimentos/água contaminados.

Classificação do caso

A. Caso possível NA

B. Caso provável

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

24. Febres Hemorrágicas Virais

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Febre,
- Manifestações hemorrágicas diversas suscetíveis de conduzir a falência multiorgânica.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Isolamento do vírus específico a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos do vírus específico numa amostra biológica e genotipagem.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos um dos critérios seguintes:

- ter viajado nos últimos 21 dias numa região onde se tenham verificado casos de febres hemorrágicas virais, supostos ou confirmados,
- ter estado exposto nos últimos 21 dias a um caso provável ou confirmado de febre hemorrágica viral que tenha surgido nos últimos seis meses.

Classificação do caso

A. Caso possível NA

B. Caso provável

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

25. Giardíase

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Diarreia,
- Dores abdominais,
- Distensão abdominal,
- Sinais de má absorção (por exemplo, esteatorreia, perda de peso).

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Demonstração da presença de quistos ou trofozoítos de *Giardia intestinalis* nas fezes, nas secreções do duodeno ou em biópsia do intestino delgado,
- Demonstração da presença do antígeno de *Giardia intestinalis* nas fezes, no fluido duodenal ou em biópsia do intestino delgado,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Giardia intestinalis* nas fezes, no fluido duodenal ou em biópsia do intestino delgado.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das quatro relações epidemiológicas seguintes:

- Exposição a alimentos/água contaminados,
- Transmissão entre seres humanos,
- Exposição a uma fonte comum,
- Exposição ambiental.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

26. Gonorreia (Infeção gonocócica)

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos oito critérios seguintes:

- Uretrite,
- Salpingite aguda,
- Doença inflamatória pélvica,
- Cervicite,
- Epididimite,
- Proctite,
- Faringite,
- Artrite

OU

qualquer recém-nascido com conjuntivite.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento de *Neisseria gonorrhoeae* a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Neisseria gonorrhoeae* numa amostra biológica,
- Demonstração da presença de *Neisseria gonorrhoeae* por um teste de deteção de ácidos nucleicos por sonda sem amplificação numa amostra biológica,
- Detecção microscópica de diplococos gram-negativos intracelulares numa amostra uretral masculina.

Critérios epidemiológicos

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos (contacto sexual ou transmissão vertical).

Classificação do caso

A. Caso possível NA

B. Caso provável

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado

Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais.

27. Gripe⁵

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente pelo menos uma das seguintes formas clínicas:

Estado gripal

— aparecimento brusco de sintomas

E

— pelo menos um dos quatro sintomas sistémicos seguintes:

— febre ou febrícula,

— mal-estar geral,

— cefaleias,

— mialgias

E

— pelo menos um dos três sintomas respiratórios seguintes:

— tosse,

— dor de garganta,

— falta de ar.

Infeção respiratória aguda

— aparecimento brusco de sintomas E

— pelo menos um dos quatro sintomas respiratórios seguintes:

— tosse,

— dor de garganta,

— falta de ar,

— rinite

E

— um parecer clínico segundo o qual a doença é provocada por uma infeção.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

— Isolamento do vírus da gripe a partir de uma amostra biológica,

— Detecção de ácidos nucleicos do vírus da gripe numa amostra biológica,

— Identificação do antigénio do vírus da gripe por imunofluorescência direta numa amostra biológica,

— Resposta imunitária específica ao vírus da gripe.

Nota: Se possível, deve proceder-se à identificação da estirpe viral.

Critérios epidemiológicos

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos.

⁵ Não é necessária a notificação de gripe (com exceção da Gripe A/H5N1 ou por outros vírus da Gripe de origem animal) na plataforma SINAVE. A vigilância da gripe é efetuada pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) e Direção-Geral da Saúde (DGS).

Classificação do caso

- A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos (estados gripais ou Infeção respiratória aguda).
- B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos (estados gripais ou infeção respiratória aguda) e apresente uma relação epidemiológica.
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos (estados gripais ou Infeção respiratória aguda) e laboratoriais.

28. Gripe A/H5N1 ou por outro vírus da Gripe de origem animal

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha um dos dois critérios seguintes:

- Febre
- E
- Sinais e sintomas de infeção respiratória aguda,
- Morte por doença respiratória aguda idiopática.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento do vírus da gripe A/H5N1 ou por outro vírus da Gripe de origem animal a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácido nucleico do vírus da gripe A/H5 numa amostra biológica,
- Resposta imunitária específica ao vírus da gripe A/H5 ou por outro vírus da Gripe de origem animal (quadruplicação dos valores ou mais, ou único título elevado).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Transmissão entre seres humanos por contacto estreito (menos de 1 metro) com uma pessoa notificada como caso provável ou confirmado,
- Exposição laboratorial: caso possa haver exposição ao vírus da gripe A/H5N1 ou por outro vírus da Gripe de origem animal,
- Contacto estreito (menos de 1 metro) com um animal cuja infeção pelo vírus da gripe A/H5N1 ou por outro vírus da Gripe de origem animal tenha sido confirmada, com exceção de aves de capoeira ou aves selvagens (por exemplo, gato ou porco),
- Residir ou ter visitado uma zona na qual se suspeita da presença de gripe A/H5N1 ou por outro vírus da Gripe de origem animal ou cuja presença tenha sido confirmada E pelo menos um dos dois critérios seguintes:
 - Ter estado em contacto estreito (menos de 1 metro) com aves de capoeira domésticas ou aves selvagens doentes ou mortas na zona afetada,
 - Ter estado numa casa ou exploração agrícola na zona afetada, cujas aves de capoeira, doentes ou mortas, tenham sido objeto de notificação no mês anterior.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Classificação do caso

A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e epidemiológicos.

B. Caso provável - Qualquer pessoa com um teste positivo ao vírus da gripe A/H5 ou A/H5N1 ou por outro vírus da Gripe de origem animal realizado por um laboratório

que não seja um laboratório nacional de referência que integra a rede comunitária de laboratórios de referência da UE para a gripe humana.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa com um teste positivo ao vírus da gripe A/H5 ou A/H5N1 ou por outro vírus da Gripe de origem animal realizado por um laboratório nacional de referência que integra a rede comunitária de laboratórios de referência da União Europeia para a gripe humana) ou por um centro de colaboração da Organização Mundial da Saúde.

29. Hepatite A

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente os primeiros sintomas da doença (por exemplo, fadiga, dores abdominais, inapetência, náuseas e vômito intermitentes)

E

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Febre,
- Icterícia,
- Níveis séricos de aminotransferase elevados.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Detecção de ácidos nucleicos do vírus da hepatite A no soro ou nas fezes,
- Resposta imunitária específica (IgM) ao vírus da hepatite A,
- Detecção do antigénio do vírus da hepatite A nas fezes.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Transmissão entre seres humanos,
- Exposição a uma fonte comum,
- Exposição a alimentos/água contaminados,
- Exposição ambiental.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

30. Hepatite B

Critérios clínicos

Não são relevantes para efeitos de vigilância.

Critérios laboratoriais

Resultados positivos em, pelo menos, um ou mais dos seguintes testes ou combinação de testes:

- Resposta de anticorpos séricos IgM contra o antígeno core da hepatite B (IgM anti- HBc),
- Pesquisa de antígeno de superfície do vírus da Hepatite B (Ag HBs),
- Pesquisa de antígeno do envelope do vírus da Hepatite B (Ag HBe),
- Detecção de ácidos nucleicos de vírus da hepatite B (ADN VHB).

Nota: se possível, é conveniente proceder à identificação do genótipo. Os resultados laboratoriais devem ser interpretados de acordo com a situação vacinal.

Critérios epidemiológicos

Não são relevantes para efeitos de vigilância.

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - NA
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais.

31. Hepatite C

Critérios clínicos

Não são relevantes para efeitos de vigilância.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Detecção de ácidos nucleicos do vírus da hepatite C (VHC ARN),
- Detecção do antigénio do core do vírus da hepatite C (VHC-core),
- Resposta imunitária específica ao vírus da hepatite C (anti-VHC) confirmada por um ensaio de anticorpos confirmatório (por exemplo, *immunoblot*) em pessoas com mais de 18 meses sem sinais de infeção debedelada.

Nota: se possível, é conveniente proceder à identificação do genótipo.

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - NA
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais.

32. Hepatite E

Critérios clínicos

Pessoa que apresenta os primeiros sintomas da doença compatíveis com quadro de síndrome de hepatite vírica aguda (por exemplo, fadiga, dor abdominal, anorexia, náuseas e vômitos intermitentes)

E

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Febre;
- Icterícia;
- Níveis séricos de aminotransferase elevados.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Detecção de ácidos nucleicos de vírus da hepatite E no plasma/soro e/ou nas fezes;
- Resposta imunológica específica (IgM e IgG) ao vírus da hepatite E.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das seguintes ligações epidemiológicas:

- Transmissão a partir de um caso confirmado;
- Exposição à mesma fonte de infeção de um ou mais casos confirmados;
- Exposição a alimentos/água confirmadamente contaminados;
- Exposição a uma fonte de infeção ambiental, confirmadamente contaminada;
- Estadia recente, há menos de três meses, numa região endémica.

Classificação de caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - Pessoa que preenche os critérios clínicos e epidemiológicos.
- C. Caso confirmado - Pessoa que preenche os critérios clínicos e laboratoriais.

33. Infecção pelo Coronavírus (MERS-CoV)

Critérios clínicos

Doença grave:

Febre e pneumonia ou Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda (baseado em dados clínicos e/ou radiológicos) e sem outra etiologia que explique o quadro.

Doença moderada:

Febre ou sintomas respiratórios (tosse e/ou dispneia sem ter necessariamente pneumonia).

Critérios laboratoriais

Deteção de ácidos nucleicos do MERS-CoV por RT-PCR.

Nota: Os testes laboratoriais devem ser realizados no Laboratório Nacional de Referência – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Doença grave:

Estadia recente (nos 14 dias antes do início dos sintomas) em área onde a infeção pelo MERS-CoV tenha sido reportada ou contacto próximo com doente com doença respiratória aguda e estadia recente em área onde a infeção pelo MERS-CoV tenha sido reportada

OU

Pessoa incluída em cluster de doença respiratória aguda nos 14 dias antes do início dos sintomas

OU

Profissional de saúde que trabalha em unidade dedicada ao tratamento de doentes com doença respiratória aguda grave

OU

Contacto direto com dromedários: exposição ao camelo dromedário ou consumo de alimentos (carne crua, leite não pasteurizado, outro) em área onde a infeção pelo MERS-CoV tenha sido reportada, nos 14 dias antes do início dos sintomas

Doença moderada:

História de permanência (como doente, profissional ou visitante) numa unidade de saúde em área onde a infeção pelo MERS-CoV tenha sido reportada nos 14 dias antes do início dos sintomas

OU

Contacto próximo com um caso confirmado e sintomático de MERS-CoV, nos 14 dias antes do início dos sintomas.

Classificação de caso

Caso possível - NA

Caso provável - Pessoa que preenche os critérios clínicos e epidemiológicos.

Caso confirmado - Pessoa que preenche os critérios laboratoriais.

34. Infecção por *E. coli* produtora da toxina shiga/verocitotoxina (STEC/VTEC), incluindo a síndrome hemolítico-urémica (SHU)

Critérios clínicos

Diarreia provocada por STEC/VTEC

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Diarreia,
- Dores abdominais.

Síndrome hemolítico-urémica (SHU)

Qualquer pessoa com insuficiência renal aguda e pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Anemia hemolítica microangiopática,
- Trombocitopenia.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento/cultura de *Escherichia coli* produtora de toxina Shiga/verocitotoxina ou portadora dos genes *stx1/vtx1* ou *stx2/vtx2*,
- Isolamento de *Escherichia coli* não fermentadora do sorbitol (NSF) O157 (sem análise das toxinas ou dos genes produtores de toxina),
- Detecção de ácidos nucleicos dos genes *stx1/vtx1* ou *stx2/vtx2*,
- Detecção de toxina Shiga/verocitotoxina livre nas fezes.

Exclusivamente no caso de síndrome hemolítico-urémica, pode ser utilizado o seguinte critério laboratorial para confirmar a presença de STEC/VTEC:

- Resposta imunitária específica aos serogrupos de *Escherichia coli*.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge (INSA)

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das cinco relações epidemiológicas seguintes:

- Transmissão entre seres humanos,
- Exposição a uma fonte comum,
- Transmissão de animais a seres humanos,
- Exposição a alimentos/água contaminados,
- Exposição ambiental.

Classificação do caso

A. Caso possível de síndrome hemolítico-urémica associada à toxina Shiga -

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos para a síndrome hemolítico-urémica.

B. Caso provável de STEC/VTEC - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado de STEC/VTEC - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

35. Infecção por vírus do Nilo Ocidental

Critérios clínicos

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Qualquer pessoa com febre,
- Encefalite,
- Meningite.

Critérios laboratoriais

Critérios laboratoriais para confirmação do caso

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento do Vírus do Nilo Ocidental a partir do sangue ou do líquido cefalorraquidiano,
- Detecção de ácidos nucleicos do Vírus do Nilo Ocidental no sangue ou no líquido cefalorraquidiano,
- Resposta imunitária específica ao Vírus do Nilo Ocidental (IgM) no líquido cefalorraquidiano,
- Título elevado de IgM do Vírus do Nilo Ocidental E deteção de IgG do Vírus do Nilo Ocidental E confirmação por neutralização.

Critérios laboratoriais para caso provável:

Resposta imunitária específica ao Vírus do Nilo Ocidental no soro.

Nota: Os resultados laboratoriais devem ser interpretados de acordo com a exposição anterior a outras infeções provocadas por flavivírus e a situação vacinal contra os flavivírus. Nestas situações, os casos confirmados devem ser validados pelo ensaio de seroneutralização ou por outros ensaios equivalentes. Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das duas relações epidemiológicas seguintes:

- transmissão de animais a seres humanos (ter vivido ou ter visitado zonas onde o Vírus do Nilo Ocidental é endémico nos cavalos e nas aves ou ter estado exposto a picadas de mosquitos nessas zonas),
- transmissão entre seres humanos (transmissão vertical, transfusão sanguínea, transplantes).

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos E pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- uma relação epidemiológica,
- um teste laboratorial do caso provável.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais de confirmação do caso.

36. Leishmaníase Visceral

Critérios clínicos

Pessoa com pelo menos dois dos seguintes critérios:

- Febre,
- Mal-estar geral,
- Anorexia,
- Perda de peso,
- Esplenomegalia (de grandes dimensões) mole e indolor,
- Hepatomegalia moderada,
- Adenopatias inguinais e cervicais,
- Anemia,
- Trombocitopénia.

Critérios laboratoriais

Pessoa com pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento do *Leishmania sp.* a partir de uma amostra biológica,
- Confirmação da presença de *Leishmania sp.* por microscopia óptica, em esfregaço sanguíneo e ou gota espessa após coloração de Giemsa,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Leishmania sp.* em medula óssea ou sangue periférico,
- Detecção de anticorpos séricos específicos de *Leishmania sp.* por meio de um teste serológico de alta sensibilidade (ELISA, HA, IF, etc...) e confirmação desse resultado por meio de um teste serológico de alta especificidade (Immunoblot).

Critérios epidemiológicos

Relação epidemiológica a animais com infeção (residência ou visita em áreas onde a Leishmaníase é endémica em cães).

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - Pessoa com critérios clínicos e epidemiológicos ou pessoa com critérios clínicos e sem contacto com cães potencialmente infetados, mas com práticas de utilização/partilha de seringas.
- C. Caso confirmado - Pessoa com critérios clínicos e laboratoriais de confirmação do caso.

37. Leptospirose

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com

— Febre

OU

que preencha pelo menos dois dos onze critérios seguintes:

- Calafrios,
- Cefaleias,
- Mialgias,
- Derrame conjuntival,
- Manifestações hemorrágicas cutâneas e das mucosas,
- Erupções cutâneas,
- Icterícia,
- Miocardite,
- Meningite,
- Comprometimento renal,
- Sintomas respiratórios nomeadamente hemoptise.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento de *Leptospira interrogans* ou de outras *Leptospira spp.* patogénicas a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos de outras *Leptospira spp.* patogénicas numa amostra biológica,
- Demonstração da presença de *Leptospira interrogans* ou de outras *Leptospira spp.* patogénicas por imunofluorescência numa amostra biológica,
- Resposta imunitária específica à *Leptospira interrogans* ou a outras *Leptospira spp.* patogénicas.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das três relações epidemiológicas seguintes:

- transmissão de animais a seres humanos,
- exposição ambiental,
- exposição a uma fonte comum.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

38. Listeriose

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos cinco critérios seguintes:

- febre,
- meningite, meningoencefalite ou encefalite,
- sintomas gripais,
- septicemia,
- infeções localizadas tais como artrite, endocardite, endoftalmite e abscessos.

Listeriose durante a gravidez:

- Consequências relacionadas com a gravidez da infeção por *Listeria* definidas como: aborto espontâneo, nado-morto ou nascimento prematuro;
- listeriose do recém-nascido definida como uma das manifestações seguintes
 - nado-morto (morte fetal após 20 semanas de gestação),
 - nascimento prematuro (antes das 37 semanas de gestação);

OU

Pelo menos um dos cinco critérios seguintes no primeiro mês de vida (listeriose neonatal):

- meningite ou meningoencefalite,
- septicemia,
- dispneia,
- granulomatose infantisética,
- lesões cutâneas, das membranas mucosas ou da conjuntiva.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Isolamento da *Listeria monocytogenes* ou deteção de ácidos nucleicos de *Listeria monocytogenes* a partir de um local normalmente estéril.
- Num caso associado à gravidez, também: isolamento da *Listeria monocytogenes* ou deteção de ácidos nucleicos de *Listeria monocytogenes* num local normalmente não estéril (por exemplo, placenta, líquido amniótico, mecónio, esfregaço vaginal) ou a partir de um feto, nado-morto, recém-nascido ou da mãe.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das quatro relações epidemiológicas seguintes:

- exposição a uma fonte comum,
- transmissão entre seres humanos (transmissão vertical),
- exposição a alimentos contaminados,
- transmissão de animais a seres humanos.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais relativamente a um local normalmente estéril OU num caso associado à gravidez (mãe ou recém-nascido no primeiro mês de vida) que preencha os critérios laboratoriais, só a mãe deve ser notificada como um caso.

39. Malária

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com febre OU antecedentes de febre.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Demonstração da presença de parasitas do género *Plasmodium spp* por microscopia ótica em esfregaços de sangue periférico,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Plasmodium spp* no sangue,
- Detecção do antigénios específicos para *Plasmodium spp*.

Nota: Se possível, proceder à tipagem de *Plasmodium spp*

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - NA

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

40. Neuroborreliose de Lyme

Critérios clínicos⁶

Neuroborreliose de Lyme precoce:

Sintomas neurológicos < 6 meses, com manifestações limitadas ao Sistema Nervoso Periférico e Sistema Nervoso Central

Neuroborreliose de Lyme tardia:

Sintomas neurológicos > 6 meses com manifestações limitadas ao Sistema Nervoso Periférico e Sistema Nervoso Central

Critérios laboratoriais

Critérios laboratoriais para confirmação do caso:

— Pleocitose no líquido cefalorraquidiano,

E

— prova de produção intratecal de anticorpos para a borreliose de Lyme,

OU

— isolamento de *Borrelia burgdorferi s.l.*,

OU

— deteção ácidos nucleicos no líquido cefalorraquidiano

OU

— Deteção de anticorpos IgG contra a borreliose de Lyme em amostras de sangue, unicamente para crianças (menos de 18 anos de idade) com paralisia facial ou outras neurites cranianas e antecedentes recentes (< 2 meses) de eritema migrans.

Critérios laboratoriais para de caso provável:

— Pleocitose no líquido cefalorraquidiano E serologia positiva para a borreliose de Lyme no líquido cefalorraquidiano,

OU

— Produção intratecal de anticorpos específicos da borreliose de Lyme.

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e pelo menos um dos critérios laboratoriais de caso provável.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e pelo menos um dos critérios laboratoriais de caso confirmado.

⁶ De acordo com a definição de caso proposta pela European Federation of Neurological societies (federação europeia das sociedades de neurologia) (EFNS) sem outras razões evidentes

41. Paralisia Flácida Aguda

Critérios clínicos

Pessoa (idade inferior a 15 anos), com início súbito de fraqueza muscular, incluindo a fraqueza dos músculos respiratórios e da deglutição, progredindo para a gravidade máxima em dias ou semanas. A paralisia caracteriza-se pela ausência de espasticidade ou sinais de lesão do sistema nervoso central, tais como hiperflexia, clónus ou resposta plantar em extensão (sinal de Babinski).

Critérios laboratoriais

Não aplicável

Critérios epidemiológicos

Não aplicável

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - NA

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.

42. Parotidite Epidémica (Papeira)

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com

— febre

E

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

— Início brusco de tumefação unilateral ou bilateral das parótidas ou de outras glândulas salivares, sem outra causa aparente,

— Orquite,

— Meningite.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

— Isolamento do vírus da parotidite epidémica a partir de uma amostra biológica,

— Detecção de ácidos nucleicos do vírus da parotidite epidémica,

— Resposta imunitária específica ao vírus da parotidite epidémica característica da infeção aguda no soro ou na saliva.

Nota: Os resultados laboratoriais devem ser interpretados de acordo com a situação vacinal. Em caso de vacinação recente, investigar o vírus selvagem.

Critérios epidemiológicos

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos.

Classificação do caso

A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa não recentemente vacinada e que preencha os critérios laboratoriais.

Em caso de vacinação recente: qualquer pessoa na qual tenha sido detetada uma estirpe do tipo selvagem do vírus da papeira.

43. Peste

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente pelo menos uma das seguintes formas clínicas:

Peste bubónica:

- febre
- E
- início brusco de linfadenite dolorosa.

Peste septicémica:

- febre.

Peste pneumónica:

- febre
 - E
- Pelo menos um dos três critérios seguintes:
- tosse,
 - dores torácicas,
 - hemoptise.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento da *Yersinia pestis* a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos da *Yersinia pestis* a partir de uma amostra biológica,
- Resposta imunitária específica ao antígeno F1 da *Yersinia pestis*.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das quatro relações epidemiológicas seguintes:

- transmissão entre seres humanos,
- transmissão de animais a seres humanos,
- exposição laboratorial (caso possa haver potencial risco à exposição a *Yersinia pestis*),
- exposição a uma fonte comum.

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais.

44. Poliomielite Aguda

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com menos de 15 anos com paralisia flácida aguda (PFA) OU qualquer pessoa em quem o médico suspeite de poliomielite.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento e diferenciação intratípica de um vírus da poliomielite — vírus selvagem da poliomielite (VSP),
- Poliovírus derivado da vacina (VDPV) (pelo menos 85 % de semelhança com o vírus vacinal nas sequências nucleótidas da secção VP1),
- Poliovírus do tipo Sabin: diferenciação intratípica realizada por um laboratório da poliomielite acreditado pela Organização Mundial da Saúde (para o poliovírus derivado da vacina, uma diferença de 1 % a 15 % na sequência VP1 comparada com o vírus vacinal do mesmo serótipo).

Nota: os testes laboratoriais devem ser realizados no laboratório Nacional para a vigilância da poliomielite, certificado pela Organização Mundial da Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das duas relações epidemiológicas seguintes:

- transmissão entre seres humanos,
- Antecedentes de viagem a uma zona de poliomielite endémica ou a uma zona de onde exista circulação de poliovírus suspeita ou confirmada.

Classificação do caso

- A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.
- B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

45. Raiva

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com encefalomielite aguda

E

pelo menos dois dos sete critérios seguintes:

- Alterações sensoriais na zona de uma mordedura de animal precedente,
- Paresia ou paralisia,
- Espasmos dos músculos responsáveis pela deglutição,
- Hidrofobia,
- Delírio,
- Convulsões,
- Ansiedade.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento do *Lyssavirus* a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácido nucleico do *Lyssavirus* numa amostra biológica, por exemplo, saliva ou tecido cerebral),
- Detecção de antigénios virais por imunofluorescência direta numa amostra clínica,
- Resposta imunitária específica ao *Lyssavirus* através do ensaio de neutralização do vírus no soro ou no líquido cefalorraquidiano.

Nota: Os resultados laboratoriais devem ser interpretados de acordo com a situação vacinal ou o estado de imunização da pessoa.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das três relações epidemiológicas seguintes:

- transmissão de animais a seres humanos (animal suspeito de infeção ou com infeção confirmada),
- exposição a uma fonte comum (ao mesmo animal),
- transmissão entre seres humanos (por exemplo, transplantação de órgãos).

Classificação do caso

A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

46. Rubéola Congénita

Critérios clínicos

Rubéola congénita

Não é possível definir critérios clínicos para a rubéola congénita.

Síndrome da rubéola congénita (SRC)

Qualquer lactente com menos de 1 ano de idade ou nado-morto: que preencha pelo menos dois dos critérios constantes da categoria A OU um da categoria A e um da categoria B

Categoria A

- catarata,
- glaucoma congénito,
- cardiopatia congénita,
- surdez,
- retinite pigmentar.

Categoria B

- púrpura,
- esplenomegalia,
- microcefalia,
- atrasos no desenvolvimento,
- meningoencefalite,
- osteopatia radiotransparente,
- icterícia com início nas primeiras 24 horas de vida.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento do vírus da rubéola a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos do vírus da rubéola,
- Resposta imunitária específica ao vírus da rubéola (IgM),
- Persistência de IgG da rubéola entre os 6 e os 12 meses de idade (pelo menos duas amostras com concentração semelhante de IgG da rubéola).

Nota: os testes laboratoriais devem ser realizados no laboratório Nacional para a vigilância da poliomielite, certificado pela Organização Mundial da Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA)

Critérios epidemiológicos

Qualquer lactente ou nado-morto de uma mulher com uma infeção pela rubéola confirmada laboratorialmente durante a gravidez, por transmissão entre seres humanos (transmissão vertical).

Classificação de caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Nado-morto ou lactente não testado OU com resultados laboratoriais negativos que preencha pelo menos um dos dois critérios seguintes:

— uma relação epidemiológica E pelo menos um dos critérios clínicos da categoria A da Síndrome da rubéola congénita,

— preenchimento dos critérios clínicos da Síndrome da rubéola congénita .

C. Caso confirmado - Qualquer nado-morto que preencha os critérios laboratoriais OU qualquer lactente que preencha os critérios laboratoriais E pelo menos um dos dois critérios seguintes:

— uma relação epidemiológica,

— pelo menos um dos critérios clínicos da categoria A da Síndrome da rubéola congénita.

47. Rubéola, excluindo Rubéola Congénita

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente um início brusco de exantema maculopapular generalizado

E

Pelo menos um dos cinco critérios seguintes:

- adenopatia cervical,
- adenopatia suboccipital,
- adenopatia pós-auricular,
- artralgia,
- artrite.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Isolamento do vírus da rubéola a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos do vírus da rubéola numa amostra biológica,
- Detecção de anticorpos IgM da rubéola,
- Seroconversão IgG da rubéola ou aumento significativo do título de anticorpos IgG da rubéola em amostras emparelhadas testadas em paralelo.

Nota: os testes laboratoriais devem ser realizados no laboratório Nacional para a vigilância da poliomielite, certificado pela Organização Mundial da Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Os resultados laboratoriais devem ser interpretados de acordo com a situação vacinal (possível persistência de anticorpos IgM após a vacinação).

Em caso de suspeita de rubéola durante a gravidez, é necessário confirmar os resultados positivos de IgM da rubéola para a gestão do caso (por exemplo, um teste de avididade de IgG específico da rubéola, um teste de IgM da rubéola e uma comparação dos níveis de IgG da rubéola em soros emparelhados, efetuados no laboratório de referência).

Critérios epidemiológicos

Uma relação epidemiológica com um caso confirmado.

Classificação do caso

A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais e que não tenha sido recentemente vacinada.

Em caso de vacinação recente, uma pessoa que preencha os critérios clínicos e em quem tenha sido detetada uma estirpe do tipo selvagem do vírus da rubéola é considerada um caso confirmado.

48. Salmoneloses não *Typhi* e não *Paratyphi*

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Diarreia,
- Febre,
- dores abdominais,
- Vômitos.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Isolamento de *Salmonella* (exceto *S. Typhi* ou *S. Paratyphi*) numa amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Salmonella* (exceto *S. Typhi* ou *S. Paratyphi*) numa amostra biológica.

Nota: Os testes de sensibilidade aos antimicrobianos para a *Salmonella* enterica devem efetuar-se num subconjunto representativo de isolados.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das cinco relações epidemiológicas seguintes:

- transmissão entre seres humanos,
- exposição a uma fonte comum,
- transmissão de animais a seres humanos,
- exposição a alimentos/água contaminados,
- exposição ambiental.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

49. Sarampo

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com febre

E

— exantema maculopapular

E

pelo menos um dos três critérios seguintes:

— tosse,

— rinite,

— conjuntivite.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

— Isolamento do vírus do sarampo a partir de uma amostra biológica,

— Detecção de ácidos nucleicos do vírus do sarampo numa amostra biológica,

— Resposta imunitária específica ao vírus do sarampo característica da infeção aguda no soro ou na saliva,

— Detecção do antigénio do vírus do sarampo por imunofluorescência direta numa amostra biológica, utilizando anticorpos monoclonais específicos do sarampo.

Nota: os testes laboratoriais devem ser realizados no laboratório Nacional para a vigilância da poliomielite, certificado pela Organização Mundial da Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA). Os resultados laboratoriais devem ser interpretados de acordo com a situação vacinal. Em caso de vacinação recente, investigar o vírus selvagem.

Critérios epidemiológicos

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos.

Classificação do caso

A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa cuja vacinação não seja recente e preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

50. Shigelose

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Diarreia,
- Febre,
- Vômitos,
- Dores abdominais.

Critérios laboratoriais

Para um caso confirmado:

- Isolamento de *Shigella spp.* a partir de uma amostra biológica.

Para um caso provável:

- Detecção de ácidos nucleicos de *Shigella spp.* numa amostra biológica.

Nota: Se possível, devem efetuar-se testes de sensibilidade aos antimicrobianos para a *Shigella*.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das quatro relações epidemiológicas seguintes:

- transmissão entre seres humanos,
- exposição a uma fonte comum,
- exposição a alimentos/água contaminados,
- exposição ambiental.

Classificação do caso

A. Caso possível NA

B. Caso provável

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica

OU

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais do caso provável.

C. Caso confirmado

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais do caso confirmado.

51. Sífilis, excluindo Sífilis Congénita

Critérios clínicos

Sífilis primária

Qualquer pessoa com um ou mais cancros duros (úlceras), geralmente indolores nas zonas genital, perineal ou anal, na mucosa bucal ou faríngea, bem como em qualquer outra zona extragenital.

Sífilis secundária

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos cinco critérios seguintes:

- Exantema maculopapular difuso que atinge frequentemente as palmas das mãos e as plantas dos pés,
- Linfadenopatia generalizada,
- Condiloma lata,
- Enantema,
- Alopecia difusa.

Sífilis latente precoce (< 1 ano)

Ausência de sintomas e história clínica compatível com a das fases precoces da sífilis durante os 12 meses anteriores.

Nota: podem ocorrer manifestações oculares e neurológicas em qualquer fase da sífilis.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos critérios seguintes:

- Demonstração da presença de *Treponema pallidum* em exsudados ou tecidos provenientes de lesões por exame microscópico direto em campo escuro,
- Demonstração da presença de *Treponema pallidum* em exsudados ou tecidos provenientes de lesões através da marcação de anticorpos por imunofluorescência direta (DFA),
- Demonstração da presença de *Treponema* em exsudados ou tecidos provenientes de lesões por técnicas de amplificação de ácidos nucleicos (NAAT),
- Detecção de anticorpos de *Treponema pallidum* por ensaio de rastreio (TPHA, TPPA ou EIA) E, adicionalmente, detecção de anticorpos TP-IgM (por exemplo, IgM-ELISA, immunoblot ou 19S-IgM-FTA-abs) OU de anticorpos não TP (por exemplo, RPR, VDRL).

Critérios epidemiológicos

Sífilis primária/secundária

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos (contacto sexual).

Sífilis latente precoce

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos (contacto sexual) nos 12 meses anteriores.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais de confirmação do caso.

52. Sífilis Congénita

Critérios clínicos

Qualquer lactente com menos de 2 anos de idade que preencha pelo menos um dos dez critérios seguintes:

- Hepatoesplenomegalia,
- Lesões mucocutâneas,
- Condiloma lata,
- Rinite persistente,
- Icterícia,
- Pseudoparalisia (devida a periostite e osteocondrite),
- Comprometimento do sistema nervoso central,
- Anemia,
- Síndrome nefrótica,
- Desnutrição.

Critérios laboratoriais

Critérios laboratoriais para confirmação do caso

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Demonstração da presença de *Treponema pallidum* por exame microscópico direto em campo escuro em material proveniente do cordão umbilical, da placenta, do exsudado nasal ou de lesões cutâneas,
- Demonstração da presença de *Treponema pallidum* por marcação dos anticorpos por imunofluorescência direta (DFA-TP) em material proveniente do cordão umbilical, da placenta, do exsudado nasal ou de lesões cutâneas,
- Detecção de *Treponema pallidum* — IgM específico (FTA-abs, EIA),
E

um teste não treponémico reativo (VDRL, RPR) no soro da criança.

Critérios laboratoriais do caso provável

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Resultado do teste VDRL reativo no líquido cefalorraquidiano,
- Testes sorológicos treponémicos e não treponémicos reativos no soro da mãe,
- Título dos anticorpos não treponémicos do lactente é quatro ou mais vezes superior ao título dos anticorpos no soro materno.

Critérios epidemiológicos

Qualquer lactente com uma relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos (transmissão vertical).

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer lactente ou criança que preencha os critérios clínicos e pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- uma relação epidemiológica,
 - preenchimento dos critérios laboratoriais do caso provável.
- C. Caso confirmado - Qualquer lactente que preencha os critérios laboratoriais de confirmação do caso.

53. Síndrome Respiratório Agudo Grave – SARS

Critérios clínicos

Pessoa com febre ou antecedentes de febre

E

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Tosse,
- Dificuldade respiratória,
- Dispneia.

E

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- imagem radiológica de pneumonia,
- imagem radiológica de insuficiência respiratória aguda,
- sinais de pneumonia na autópsia,
- sinais de insuficiência respiratória aguda na autópsia,

E

ausência de diagnóstico alternativo suscetível de explicar cabalmente a doença.

Critérios laboratoriais

Critérios laboratoriais para confirmação do caso

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento de vírus em cultura celular de qualquer amostra clínica e identificação do SARS-CoV por métodos como a reação de polimerização em cadeia catalisada pela transcriptase reversa (RT-PCR);
- Detecção de ácidos nucleicos do SARS-CoV através de pelo menos um dos três métodos seguintes:
 - pelo menos duas amostras clínicas diferentes (por exemplo, exsudado nasofaríngeo e fezes),
 - a mesma amostra clínica recolhida em duas ou mais ocasiões no decurso da doença (por exemplo, aspirados nasofaríngeos sequenciais),
 - dois ensaios distintos ou repetição da RT-PCR utilizando um novo extrato de ARN da amostra clínica original para cada teste;
- Resposta imunitária específica ao SARS -CoV através de um dos dois métodos seguintes:
 - Seroconversão por ELISA ou IFA dos soros em fase aguda e de convalescença, testados em paralelo,
 - Aumento do título dos anticorpos para valores quádruplos ou superiores entre os soros da fase aguda e de convalescença testados em paralelo.

Critérios laboratoriais de caso provável

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- um único teste de anticorpos positivo para o SARS-CoV,
- um resultado de PCR positivo para o SARS-CoV numa única amostra clínica e num único ensaio.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos três critérios seguintes:
- exercer uma profissão associada a risco acrescido de exposição ao SARS-CoV (por exemplo, técnicos de laboratórios que trabalhem com o SARS-CoV ou outros vírus semelhantes vivos ou armazenem amostras clínicas infetadas pelo SARS-CoV; exposição a fauna selvagem ou a outros animais considerados reservatório do SARS-CoV, às respetivas excreções ou secreções, etc.),
- ter tido contacto estreito⁷ com uma ou mais pessoas com SARS confirmada ou em investigação,
- antecedentes de viagem ou de residência numa zona atingida por um surto de SARS; dois ou mais profissionais de saúde⁸ com provas clínicas de SARS no mesmo serviço de saúde que apresentem manifestações iniciais da doença no mesmo período de dez dias; três pessoas ou mais (profissionais de saúde e/ou doentes e/ou visitas) com provas clínicas de SARS que apresentem manifestações iniciais da doença no mesmo período de dez dias e uma relação epidemiológica com o mesmo serviço de saúde.

Classificação do caso durante o **período interepidémico**

Também se aplica durante um surto em zonas ou países não afetados.

A. Caso possível

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

B. Caso provável

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica e também preencha os critérios laboratoriais do caso provável.

C. Caso confirmado a nível nacional

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais para a confirmação do caso, desde que os testes tenham sido efetuados por um laboratório nacional de referência e verificação da Organização Mundial da Saúde para SARS.

⁷ Considera-se contacto estreito uma pessoa que tenha cuidado de um doente com SARS, tenha convivido com ele ou tenha tido contacto direto com as respetivas secreções respiratórias, fluidos corporais e/ou excreções (por exemplo, fezes).

⁸ Neste contexto, o termo «profissional da saúde» inclui todo o pessoal hospitalar. A definição de serviço de saúde no qual se verificam as ocorrências depende da situação local. A dimensão do serviço pode variar entre a totalidade do centro de saúde, se for pequeno, e uma unidade ou secção de um grande hospital terciário

Classificação do caso durante um surto

Aplica-se durante um surto num país/numa zona onde haja pelo menos um caso confirmado por um laboratório de referência e verificação da Organização Mundial da Saúde para SARS.

A. Caso possível

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.

B. Caso provável

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica com um caso confirmado a nível nacional ou com um caso confirmado.

C. Caso confirmado a nível nacional

Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais para a confirmação do caso, desde que os testes tenham sido efetuados por um laboratório nacional de referência.

D. Caso confirmado

Um dos três critérios seguintes:

— qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais para a confirmação do caso, desde que os testes tenham sido efetuados por um laboratório de referência e verificação da Organização Mundial da Saúde para SARS,

— qualquer caso confirmado a nível nacional apresentando uma relação epidemiológica com uma cadeia de transmissão na qual pelo menos um dos casos tenha sido objeto de uma verificação independente por um laboratório de referência e verificação da Organização Mundial da Saúde para SARS,

— qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais do caso provável e apresente uma relação epidemiológica com uma cadeia de transmissão na qual pelo menos um dos casos tenha sido objeto de uma verificação independente por um laboratório de referência e verificação da Organização Mundial da Saúde para SARS.

54. Tétano

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com início agudo de pelo menos dois dos três sintomas seguintes:

- Contrações musculares dolorosas essencialmente dos masseteres e dos músculos do pescoço que provocam espasmos faciais conhecidos por trismus e risus sardonicus,
- Contrações musculares dolorosas dos músculos do tronco,
- Espasmos generalizados, frequentemente com opistótonos.

Critérios laboratoriais NA

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos na ausência de um diagnóstico mais provável.

C. Caso confirmado - NA

55. Tosse Convulsa

Critérios clínicos

Qualquer pessoa com tosse persistente durante pelo menos duas semanas

E

pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Tosse paroxística,
- Sibilos inspiratórios,
- Vômitos provocados pela tosse

OU

Qualquer pessoa a quem um médico tenha diagnosticado tosse convulsa

OU

Episódios de apneia dos lactentes.

Nota: Todas as pessoas, incluindo adultos, adolescentes ou crianças vacinadas, podem apresentar sintomas atípicos. As características da tosse devem ser investigadas, determinando em particular se é de natureza paroxística, se aumenta durante a noite e se ocorre na ausência de febre.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Isolamento do *Bordetella pertussis* a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de ácidos nucleicos do *Bordetella pertussis* numa amostra biológica,
- Resposta imunológica específica ao *Bordetella pertussis*.

Critérios epidemiológicos

Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos.

Classificação do caso

A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

56. Toxoplasmose Congénita

Critérios clínicos

Não são relevantes para efeitos de vigilância.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

- Demonstração da presença de *Toxoplasma gondii* em tecidos ou fluidos corporais,
- Detecção de ácidos nucleicos de *Toxoplasma gondii* numa amostra biológica,
- Resposta imunitária específica a *Toxoplasma gondii* (IgM, IgG, IgA) num recém-nascido,
- Títulos sempre estáveis de IgG de *Toxoplasma gondii* em lactentes com menos de 12 meses.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - NA
- C. Caso confirmado - Qualquer lactente que preencha os critérios laboratoriais.

57. Triquinelíase

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos três dos seis critérios seguintes:

- Febre,
- Mialgias,
- Diarreia,
- Edema facial
- Eosinofilia,
- Hemorragias subconjuntivais, subungueais e retinianas.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Confirmação da presença de larvas de *Trichinella sp.* em biópsias musculares,
- Detecção de anticorpos séricos específicos de *Trichinella sp.* por meio de um teste serológico de alta sensibilidade (ELISA, HA, IF, etc) E confirmação desse resultado por meio de um teste serológico de alta especificidade (Immunoblot).

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das duas relações epidemiológicas seguintes:

- exposição a alimentos contaminados (carne),
- exposição a uma fonte comum.

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.
- C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

58. Tuberculose

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha os dois critérios seguintes:

— sinais, sintomas e/ou imagens radiológicas compatível com tuberculose ativa, qualquer que seja a sua localização

E

— decisão tomada por um médico de administrar ao doente um ciclo completo de terapia antituberculose

OU

resultados anatomopatológicos necrópsicos compatível com tuberculose ativa que exigisse a administração de tratamento antibiótico antituberculose, caso o diagnóstico tivesse sido feito em vida.

Critérios laboratoriais

Critérios laboratoriais para confirmação do caso

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

— Isolamento do complexo *Mycobacterium tuberculosis* (com exclusão de *Mycobacterium bovis*-BCG) a partir de uma amostra biológica,

— Detecção de ácidos nucleicos do complexo *Mycobacterium tuberculosis* numa amostra biológica E identificação positiva de bacilos ácido-resistentes por microscopia ou equivalente coloração fluorescente de bacilos por microscopia ótica.

Critérios laboratoriais do caso provável

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

— Microscopia para deteção de bacilos ácido-resistentes ou equivalente coloração fluorescente de bacilos por microscopia ótica,

— Detecção de ácidos nucleicos do complexo *Mycobacterium tuberculosis* numa amostra biológica,

— Exame histológico revelador de lesões granulomatosas.

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais do caso provável.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais de confirmação do caso.

59. Tularémia

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que apresente pelo menos uma das seguintes formas clínicas:

Tularémia ulceroglandular

- úlcera cutânea
- E
- linfadenopatia regional.

Tularémia glandular

- Gânglios linfáticos inchados e dolorosos sem úlceras aparentes.

Tularémia oculoglandular

- Conjuntivite
- E
- linfadenopatia regional.

Tularémia orofaríngea

- linfadenopatia cervical
- E pelo menos um dos três critérios seguintes:
 - Estomatite,
 - Faringite,
 - Amigdalite.

Tularémia intestinal

- Pelo menos um dos três critérios seguintes:
- Dores abdominais,
 - Vômitos,
 - Diarreia.

Tularémia pneumónica

- Pneumonia.

Tularémia tifoide

- Pelo menos um dos dois critérios seguintes:
- Febre sem sinais nem sintomas precoces de localização,
 - Septicemia.

Critérios laboratoriais

- Pelo menos um dos três critérios seguintes:
- Isolamento de *Francisella tularensis* a partir de uma amostra biológica,
 - Detecção de ácidos nucleicos de *Francisella tularensis* numa amostra biológica,
 - Resposta imunitária específica a *Francisella tularensis*.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das três relações epidemiológicas seguintes:

- Exposição a uma fonte comum,
- Transmissão de animais a seres humanos,
- Exposição a alimentos/água contaminados.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

60. Varíola

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos dois critérios seguintes:

— Febre

E

exantema caracterizado por vesículas ou pústulas, com a mesma fase de desenvolvimento e distribuição centrífuga,

— Formas atípicas caracterizadas por pelo menos um dos quatro critérios seguintes:

— Lesões hemorrágicas,

— Lesões planas de aspeto aveludado que não evoluem para vesículas,

— Erupção sinusoidal,

— Forma mais atenuada (varíola menor ou alastrim).

Critérios laboratoriais

Critérios laboratoriais para confirmação do caso

Pelo menos um dos dois testes laboratoriais seguintes:

— Isolamento vírus da varíola a partir de uma amostra clínica, seguido de sequenciação (exclusivamente laboratórios P4 designados),

— Deteção de ácidos nucleicos do vírus da varíola numa amostra clínica, seguida de sequenciação.

Critérios laboratoriais do caso provável

— Identificação de partículas de Orthopoxvirus ao microscópio eletrónico.

Nota: Devem ser enviadas amostras biológicas para confirmação/serotipagem pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA). Os resultados laboratoriais devem ser interpretados de acordo com a situação vacinal.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das duas relações epidemiológicas seguintes:

— Transmissão entre seres humanos,

— Exposição laboratorial (caso possa haver exposição ao vírus da varíola).

Classificação do caso

A. Caso possível - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos.

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e pelo menos um dos dois critérios seguintes:

— Relação epidemiológica por transmissão entre seres humanos com um caso humano confirmado,

— Preenchimento dos critérios laboratoriais do caso provável.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais de confirmação do caso.

Durante um surto: qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

61. VIH (Infeção pelo vírus da imunodeficiência humana)/ SIDA (Síndrome da imunodeficiência adquirida)

Critérios clínicos (SIDA)

Qualquer pessoa que apresente uma das manifestações clínicas referidas na definição europeia de caso de sida para:

- Adultos e adolescentes com pelo menos 15 anos,
- Crianças com menos de 15 anos de idade.

Critérios laboratoriais (VIH)

I) Adultos, adolescentes e crianças com pelo menos 18 meses

Pelo menos um dos três critérios seguintes:

- Resultado positivo num teste para a pesquisa de anticorpos anti-VIH ou de uma pesquisa combinada (anticorpos anti-VIH e antigénio p24 do VIH) confirmado por uma pesquisa de anticorpos mais específica (por exemplo, Western blot);
- Resultado positivo de duas pesquisas de anticorpos por imunoensaio enzimático (EIA) confirmado por um resultado positivo de uma outra pesquisa EIA;
- Resultados positivos em duas amostras separadas de pelo menos uma das três pesquisas seguintes:
 - Detecção de ácidos nucleicos do VIH (VIH-ARN, VIH-ADN),
 - Demonstração da presença de VIH pelo teste do antigénio p24 do VIH, incluindo um ensaio de neutralização,
 - Isolamento do VIH.

II) Crianças com menos de 18 meses

Resultados positivos em duas amostras separadas (excluindo o sangue do cordão umbilical) de pelo menos uma das três pesquisas seguintes:

- Isolamento do VIH,
- Detecção de ácidos nucleicos do VIH (VIH-ARN, VIH-ADN),
- Demonstração da presença de VIH pelo teste do antigénio p24 do VIH, incluindo um ensaio de neutralização, no caso de crianças com pelo menos um mês.

Critérios epidemiológicos NA

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - NA

C. Caso confirmado

- Infeção pelo VIH: Qualquer pessoa que preencha os critérios laboratoriais da infeção pelo VIH.

— SIDA: Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos relativos à SIDA, bem como os critérios laboratoriais relativos à infeção pelo VIH.

Nota: A notificação de VIH/SIDA deve ser realizada através da plataforma SI.VIDA.

62. Yersiniose (enterite por *Yersinia enterocolitica* ou *Yersinia pseudotuberculosis*)

Critérios clínicos

Qualquer pessoa que preencha pelo menos um dos cinco critérios seguintes:

- Febre,
- Diarreia,
- Vômitos,
- Dores abdominais (pseudoapendicite),
- Tenesmo retal.

Critérios laboratoriais

Pelo menos um dos dois critérios seguintes:

- Isolamento de *Yersinia enterocolitica* ou *Yersinia pseudotuberculosis* humana patogénica a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de genes de virulência da *Y. enterocolitica* ou *Y. pseudotuberculosis* numa amostra biológica.

Critérios epidemiológicos

Pelo menos uma das quatro relações epidemiológicas seguintes:

- Transmissão entre seres humanos,
- Exposição a uma fonte comum,
- Transmissão de animais a seres humanos,
- Exposição a alimentos contaminados.

Classificação do caso

A. Caso possível - NA

B. Caso provável - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.

C. Caso confirmado - Qualquer pessoa que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.

63. Zika (Infeção por vírus)

Critérios clínicos

- Uma pessoa que apresenta exantema.

Critérios laboratoriais

Critérios laboratoriais para confirmação do caso

Pelo menos um dos critérios seguintes:

- Detecção de ácidos nucleicos do vírus Zika numa amostra biológica,
- Detecção do antigénio do vírus Zika numa amostra biológica,
- Isolamento do vírus Zika a partir de uma amostra biológica,
- Detecção de anticorpos IgM específicos do vírus Zika numa ou várias amostras de soro E confirmação por ensaio de neutralização,
- Seroconversão ou quadruplicação do título de anticorpos específicos do vírus Zika em amostras séricas emparelhadas.

Critérios laboratoriais de caso provável

- Detecção de anticorpos IgM específicos do vírus Zika numa amostra de soro.

Nota: Os resultados serológicos devem ser interpretados tendo em conta a exposição anterior a outras infeções provocadas por flavivírus e a situação vacinal contra os flavivírus. Nestas situações, os casos confirmados devem ser validados pelo ensaio de seroneutralização ou por outros ensaios equivalentes.

Critérios epidemiológicos

Antecedentes de viagem ou de residência numa zona em que exista transmissão documentada do vírus Zika, nas duas semanas anteriores ao aparecimento dos sintomas

OU

Contacto sexual com uma pessoa recentemente exposta a infeção pelo vírus Zika ou com infeção confirmada pelo vírus Zika.

Classificação do caso

A. Caso possível NA

B. Caso provável

Uma pessoa que preencha os critérios clínicos e epidemiológicos, bem como os critérios laboratoriais de caso provável.

C. Caso confirmado

Uma pessoa que preencha os critérios laboratoriais de caso confirmado.

64. Zika congénito

Critérios clínicos

— Um lactente ou feto com microcefalia ou calcificações intracranianas ou outras anomalias do sistema nervoso central.

Critérios laboratoriais

Caso confirmado

- Detecção de ácidos nucleicos do vírus Zika numa amostra biológica,
- Detecção do antigénio do vírus Zika numa amostra biológica,
- Isolamento do vírus Zika a partir de uma amostra biológica,
- Detecção dos anticorpos IgM específicos do vírus Zika no soro, no líquido cefalorraquidiano (LCR) ou no líquido amniótico.

Critérios epidemiológicos

Suspeição ou confirmação de infeção pelo vírus Zika na mãe durante a gravidez.

Classificação do caso

- A. Caso possível - NA
- B. Caso provável - Um lactente ou feto que preencha os critérios clínicos e apresente uma relação epidemiológica.
- C. Caso confirmado - Um lactente ou feto que preencha os critérios clínicos e laboratoriais.